

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

AS RELAÇÕES ENTRE PROFESSORAS E CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ÂMBITO DAS DEMANDAS DA EMEI NONA PANICHI

Maria Lúcia Vinha¹
Suellen de Almeida Freitas²
Talita Fialho Vieira³
Vanessa Cristina Correia Flores⁴

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho foi analisar as relações estabelecidas entre professoras e crianças na educação infantil posicionadas no âmbito das demandas da EMEI Nona Panichi. Essa EMEI vincula-se ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, através do Sub Projeto “Pedagogia-Educação Infantil” da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, PR. O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e de observações na EMEI, a qual apresenta demandas da ordem de estrutura física, de manutenção, de número insuficiente de docentes e de aprofundamento didático e pedagógico. Concluiu-se que as relações estabelecidas entre as professoras e as crianças nas situações pedagógicas ficam prejudicadas pela falta de atendimento às demandas elencadas.

Palavras-chave: Educação infantil. Relação professor-alunos. Demandas.

1) Introdução

A Escola Municipal de Educação Infantil Nona Panichi integra o Sub Projeto “Pedagogia-Educação Infantil”, da Universidade Estadual do Norte do Paraná, UENP, Campus de Jacarezinho, Paraná, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID.

A reflexão sobre as relações estabelecidas entre professoras e crianças na educação infantil se constituiu numa das temáticas abordadas no Ciclo de Estudos organizado para os integrantes do Subprojeto. Essa temática mereceu um foco maior nos estudos a partir dos relatos das professoras alegando necessidade de aprofundamento nesse assunto, onde o situavam, de forma restrita, aos aspectos de indisciplina das crianças.

Após o Ciclo de Estudos, todos os Discentes, divididos em grupos, acompanhados pelas Supervisoras, em agosto de 2014, durante uma semana, procederam às observações nas escolas de educação infantil integrantes do Subprojeto. As observações foram fundamentadas nas temáticas abordadas no Ciclo de Estudos e

¹ Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Coordenadora de Área do PIBID de Pedagogia-Educação Infantil. Pós-Doutorado em Educação. mlvinha@uenp.edu.br.

^{2; 3; 4} Alunas do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Bolsistas do PIBID de Pedagogia – Educação Infantil.

também no documento “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças” (BRASIL, 2009).

Assim, as observações foram efetivadas a partir de aspectos previamente estipulados, tais como a composição da equipe escolar, a elaboração do Projeto Pedagógico, a organização do espaço e do tempo, em termos de estrutura física e de atendimento às pessoas, considerando-se número de alunos por turma e por docente, equipamentos e materiais disponíveis. Além disso, as observações levaram em conta a participação dos pais na escola, a relação entre professores e alunos, a inclusão do respeito à diversidade indígena e afro-brasileira no currículo, as formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, a articulação entre a educação infantil e o ensino fundamental, a organização de práticas pedagógicas que levem em conta a mediação, a criatividade e a ludicidade de forma a assegurar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido, este trabalho se realizou através de pesquisa bibliográfica e de campo com o objetivo principal de analisar as relações estabelecidas entre professoras e crianças na educação infantil posicionadas no âmbito das demandas da EMEI Nona Panichi.

575

2) As relações entre professoras e crianças na educação infantil

A atuação docente implica em dirigir e orientar as tarefas cognoscitivas dos alunos visando sua formação como sujeitos conscientes, ativos e autônomos. A organização do trabalho docente envolve aspectos relacionados à condução das aulas, o que requer encaminhamentos de atividades para os alunos visando apropriação de conhecimentos e a organização de um clima favorável ao aprendizado.

Muitos docentes de diversos níveis de ensino reclamam da indisciplina dos alunos, o que requer uma reflexão mais aprofundada sobre fatores relacionados aos aspectos cognoscitivos e sobre aspectos sócioemocionais pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem. Quanto a essa questão, é importante situar a disciplina em sua função educativa esclarecendo que, equivocadamente, muitos aspectos de autoritarismo são tomados em seu nome.

Para Libâneo (2013, p. 277) “a disciplina da classe está diretamente ligada ao estilo da prática docente, ou seja, à autoridade profissional, moral e técnica do professor”.

Na educação infantil por conta de resquícios do predomínio de caráter assistencialista presentes em sua história, percebe-se a desconsideração de aspectos importantes do planejamento educacional para essa parte da educação básica, o que compromete, ainda mais, o ato de situar a disciplina em sua função educativa.

Sobre o planejamento das atividades para a educação infantil, é preciso considerar a organização do espaço em termos de versatilidade e de sintonia com as ações desenvolvidas, de forma que possa ser modificado em função das atividades propostas pelos professores e pelas crianças. (RCNEI, 1998, vol. 1, p. 69).

Tanto a organização do ambiente, quanto dos materiais, do tempo e das atividades didáticas devem contribuir para as manifestações motoras das crianças. Nesse sentido, “os espaços externos e internos devem ser amplos o suficiente para acolher as manifestações da motricidade infantil. Os objetos, brinquedos e materiais devem auxiliar as atividades expressivas e instrumentais do movimento.” (RCNEI, 1998, vol. 3, p. 39).

3) Demandas da EMEI Nona Panichi

576

A EMEI Nona Panichi não possui boa estrutura física sendo que não foi projetada para ser uma escola de educação infantil, mas se constitui numa adaptação de uma casa residencial.

Ela atende 74 crianças com idade entre quatro meses a cinco anos. Possui quatro turmas sendo: Berçário e Maternal A, com 13 crianças de quatro meses a dois anos; Maternal B, com 18 crianças e dois a três anos; Maternal C, com 19 crianças de 2 a 3 anos; Maternal D com 24 crianças de 3 a 4 anos. Todas as turmas são de tempo integral.

O quadro de funcionários é composto por 14 professores, todos concursados; 6 estagiários contratados; e 2 funcionários de serviços gerais, contratados por empresa terceirizada; 2 cozinheiras.

O espaço físico da escola é muito pequeno, o que dificulta a realização de movimentos amplos pelas crianças e o contato com a natureza porque não há espaço para plantar e não há um tanque de areia. Há um pequeno parquinho com balanços, roda, escorregador e não existe quadra para esportes. No espaço externo haveria alguma possibilidade de realização de atividades, todavia existe uma elevação na forma de uma

rampa, que acaba por gerar uma restrição no espaço, e assim perder uma boa parte do pátio escolar. O prédio da escola só tem janelas mais altas e de difícil acesso de visualização para as crianças, sendo que acarreta uma inadequada iluminação natural do ambiente. Algumas turmas são divididas através da colocação de armários, o que acarreta diversos problemas como, por exemplo, na acústica.

A pintura do prédio está danificada, mas a limpeza é realizada. Foi feita uma reforma em um banheiro para garantir a acessibilidade de um aluno ingressante.

Para o atendimento das turmas dos Maternais há mesas e cadeiras adequadas e em bom estado. No entanto, os berços do Berçário estão bem velhos e desgastados.

Com relação ao espaço para alimentação, para as crianças do Berçário, existem cadeirinhas adequadas ao tamanho deles, mas as demais turmas dividem um espaço com duas mesas e bancos altos, sem encosto, ficando um tanto desconfortável e perigoso para as crianças menores.

Há uma tentativa de organização por parte da escola quanto aos horários das atividades, desde a chegada das crianças, a ida para as salas, as refeições, a escovação dos dentes, as brincadeiras no parque, a hora do vídeo, a hora do soninho, mas fica prejudicada, em grande parte, devido à estrutura física.

Além do problema de estrutura física, um dos pontos fracos dessa EMEI está na relação entre o número de alunos por professora já que extrapola o número estipulado por documentos oficiais. Isso tem implicações na organização das atividades pedagógicas, principalmente aquelas que demandam espaço externo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica recomendam “a proporção de 6 a 8 crianças por professor (no caso de crianças de zero a um ano), 15 crianças por professor (no caso de criança de dois e três anos) e 20 crianças por professor (nos agrupamentos de crianças de quatro e cinco anos)” (BRASIL, 2013, p. 91).

Com relação aos aspectos da criatividade e da ludicidade, existem fatores que prejudicam a elaboração de atividades onde esses aspectos possam ser visualizados, como é o caso da não disponibilização dos brinquedos às crianças, de maneira fácil, e também o caso das crianças maiores, não poderem organizar os seus jogos de bola, inclusive futebol, devido à falta de espaço. Além disso, as crianças não brincam com água, nem areia, argila, pedrinhas, gravetos e outros elementos da natureza nem participam de algumas atividades na cozinha.

Possivelmente pelo fato de estarem sobrecarregadas, as professoras não exercitam o diálogo com as crianças, principalmente as do berçário e as atividades propostas denotam uma dependência total das crianças pelas professoras de forma que as crianças não exercem a opção de escolher, em algum momento, o que querem fazer. Isso tolhe a liberdade de movimento das crianças. O respeito ao ritmo fisiológico de cada criança, principalmente no aspecto do sono, fica prejudicado, pois existe um horário pré-fixado para todas dormirem.

O valor *per capita* repassado pelo poder público à EMEI não é suficiente para oferecer um tratamento adequado às crianças, tanto que a escola recorre da contribuição voluntária dos pais através da APMF. Desta forma o orçamento para a EMEI não prevê, de forma sistematizada, a compra e a reposição de livros, brinquedos, material de expressão artística diferenciados, adequados para o número de crianças e para as faixas etárias. Não há um acervo de livros infantis, sendo que os professores levam seus próprios livros para desenvolverem atividades de leitura.

As crianças não visitam locais significativos do bairro como a padaria, uma oficina, a praça, o corpo de bombeiro, um quintal. As crianças frequentam teatro, veem filmes e fazem confraternização com outra escola.

Os filmes projetados às crianças constituem-se muito mais como passatempo com o intuito de deixar as crianças mais tranquilas, desvinculados de uma finalidade educativa, de forma que não ocorre a mediação didática por parte das professoras já que não exploram e nem utilizam os filmes para desenvolver alguma proposição de intervenções e de atividades decorrentes.

Não ocorrem ações de articulação com o ensino fundamental, porque as crianças, ao completarem quatro anos, são encaminhadas para outras EMEIs.

4) Conclusão

A relação entre aspectos cognoscitivos e socioemocionais deve ser levada em conta quando se trata de questões relacionadas à disciplina no ambiente da educação infantil.

As demandas da EMEI Nona Panichi, relacionadas à estrutura física e sua manutenção, ao número de docentes por alunos e ao aprofundamento didático e pedagógico devem ser consideradas pela equipe escolar em suas ações de planejamento, o que implica em ações integradas com o poder público.

A dedicação ao atendimento das demandas dessa EMEI contribuirá para o aprendizado das crianças de forma que a organização das atividades, do espaço e do tempo escolar leve em conta a disciplina em seus aspectos educativos.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.
- _____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- _____. Secretaria de Educação Básica. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Campinas: Papirus, 1990.